

▶ Empreendedorismo no
Estado de São Paulo

Relatório Executivo
2017



**Global
Entrepreneurship
Monitor**



COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association - GERA

Babson College, Estados Unidos

Korea Entrepreneurship Foundation, South Korea

International Development Research Centre, Canadá

Universidad del Desarrollo, Chile

University Tun Abdul Razak, Malásia

No Brasil

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Antonio Tulio Lima Severo Junior
Diretor Presidente

Augusto Muratori
Diretor Executivo

Anderson Luiz da Luz
Diretor de Operações

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Morlan Luigi Guimarães - IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior - IBQP

Vinicius Larangeiras de Souza - IBQP

Revisão

Pedro João Gonçalves – SEBRAE-SP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Agência de Pesquisas

Arte e diagramação

Ajir Gráfica e Editor

PARCEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (SEBRAE-SP)

Conselho Deliberativo:

Presidente Interino: Tirso de Salles Meirelles

ACSP – Associação Comercial de São Paulo

ANPEI – Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras

CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

DISAP – Banco do Brasil – Diretoria de Distribuição São Paulo

Desenvolve - SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A

FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo

FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Parqtec – Fundação Parque Tecnológico de São Carlos

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

Bruno Caetano

Diretor-Superintendente

Ivan Hussni

Diretor Técnico

Pedro Jehá

Diretor de Administração e Finanças

Unidade Gestão Estratégica

Philippe Vedolim Duchateau

Gerente

Marcelo Moreira

Coordenador de Pesquisas Econômicas e de Mercado

Pedro João Gonçalves

Gestor do Projeto pelo SEBRAE-SP

Unidade Inteligência de Mercado

Eduardo Pugnali

Gerente

Equipe Técnica

Luiz Otávio Paro

Marcelo Costa Barros



PARCEIRO ACADÊMICO

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal

Presidente da FGV

Luiz Artur Ledur Brito

Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi

Vice-Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Edgard Barki

Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIRO INSTITUCIONAL EM 2017

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)

Guilherme Gonçalves

Presidente

Ananda Carvalho

Vice-Presidente

Luciana Muzzi

Diretora Executiva

Jaqueline Moucherek

Diretora de Conteúdo

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - SÃO PAULO 2017

Alberto Ajzental

Escola de Economia de São Paulo (EESP-FGV).

Antonio Celso de Abreu Junior

Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo.

Bruno Brandão Fischer

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Carlos Alberto de Freitas

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Carlos Henrique de Brito Cruz

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Cassio Spina

Anjos do Brasil.

Cláudio Spínola

Morada da Floresta.

Edgard Barki

Escola de Economia de São Paulo (EESP-FGV).

Edmundo Inácio Júnior

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Eduardo Cicconi

Supera Parque.

Eduardo Pinto Vilas Boas

Empreende.

Guilherme Junqueira

Gama Academy.

Heloisa Motoki

Quali Contabil Eireli Me.

Leonardo Teixeira

Lotus Venture Investments.

Mara Elaine de Castro Sampaio

Manacá Comunicação e Educação Ltda.

Marcel Domingos Solimeo

Associação Comercial de São Paulo.

Maria Rita Spina Bueno

Anjos do Brasil.

Mariana Castro

F451, IED.

Roberto Sekiya

Subsecretaria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa do Governo do Estado de São Paulo.

Rose Mary Almeida Lopes

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE).

Simone R. Barakat

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Tom Coelho

Lyrinx Desenvolvimento Humano.

Vitor dos Santos

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

APRESENTAÇÃO

Por 18 anos consecutivos a pesquisa GEM é produzida pela equipe do IBQP com o apoio do SEBRAE. Mais do que contribuir para o desenvolvimento da sociedade, da economia e das políticas públicas no Brasil, o GEM é fruto da responsabilidade do IBQP com o Brasil e com as suas origens, como organização da sociedade civil de interesse público que é.

O IBQP é termômetro do desenvolvimento do País, coopera com todas as esferas de governos e agências promotoras do desenvolvimento e da inovação, e principalmente do empreendedorismo.

O Relatório GEM 2017, ora apresentado, é possível pelo esforço conjunto e dedicado de profissionais especializados, formado pelas equipes do GEM IBQP, SEBRAE-SP e SEBRAE Nacional, às quais reiteramos nossa admiração e respeito mais uma vez.

O resultado desse esforço conjunto gera resultados além das fronteiras de nosso país, sendo fruto de análise pelo Fórum Econômico Mundial, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelas Organizações das Nações Unidas, servindo de base para os programas de investimento e cooperação dessas entidades.

É em nome dos empreendedores Brasileiros e para o seu melhor proveito que produzimos o presente relatório.

Antonio Tulio Severo Jr

Diretor Presidente

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

INTRODUÇÃO

Em 2017 o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM no Brasil alcançou a sua “maioridade”. Isso quer dizer que o ciclo 2017 representa o décimo oitavo ano ininterrupto da pesquisa retratando as características dos empreendedores brasileiros e seus negócios.

Porém, dada a diversidade cultural, étnica e econômica da população brasileira, sempre que possível, é salutar para fins de melhor compreensão das especificidades regionais, focar a abrangência geográfica da pesquisa. Neste sentido, o documento ora apresentado cumpre essa função ao, pelo segundo ano consecutivo, apresentar as características mais significativas do fenômeno do empreendedorismo no estado de São Paulo, à luz da metodologia GEM.

Apesar da longevidade do projeto e em consideração aos leitores e estudiosos iniciantes nos documentos e publicações do GEM, e em especial aos novos leitores que se achegam à pesquisa pelo interesse específico no empreendedorismo paulista, achou-se por bem reprisar alguns conceitos e pressupostos inerentes à pesquisa. Nesse sentido convém ressaltar de pronto que seu objetivo central é aprofundar a compreensão sobre o papel que a atividade empreendedora cumpre para o desenvolvimento econômico e social dos países, ou de outras delimitações regionais, como nesse caso, São Paulo. Ainda, com base nos conhecimentos obtidos permitir que os responsáveis por políticas e programas voltados ao empreendedorismo possam cada vez mais aperfeiçoá-los com foco nas realidades identificadas e apreendidas por meio dos dados e informações produzidos.

Em termos históricos convém mencionar que o primeiro ciclo da pesquisa, ainda em caráter piloto, foi conduzido no ano de 1999, a partir de uma iniciativa liderada por duas das instituições internacionais mais renomadas na temática do empreendedorismo, a Babson College, nos Estados Unidos, e a London Business School, na Inglaterra. Na ocasião apenas 10 países participaram do projeto. Ao longo de todos esses anos mais de 100 países já participaram da pesquisa. Em 2017, 54 países tomaram lugar no projeto, sendo que o conjunto desses países representa mais de 70% da população e do PIB global. Por si esses números retratam a relevância e a magnitude da pesquisa e do esforço, por que não

dizer, empreendedor que é realizá-la anualmente.

O Brasil inicia sua participação no GEM, já em seguida, no ano 2000, e como dito anteriormente, desde então está presente em todas as edições da pesquisa, sempre com a coordenação do projeto sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e com o suporte técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Sebrae. Esparsamente alguns estados brasileiros vem demonstrando o interesse de mergulhar na temática do empreendedorismo e, sempre com o apoio do Sebrae em cada estado, proporcionam a realização da pesquisa GEM em âmbito local. Em 2016, o Sebrae-SP toma a decisão de suportar técnica e financeiramente a pesquisa, com vistas a conhecer mais sobre a realidade específica do empreendedor paulista, bem como seus empreendimentos e com isso promover aperfeiçoamento em suas ações em âmbito estadual. Dada a importância dos achados da pesquisa, em 2017, novamente a pesquisa GEM São Paulo é realizada.

O GEM distingue-se de outros estudos que têm foco no empreendedorismo, sobretudo no fato de que o objeto central de sua investigação está no sujeito empreendedor (fonte primária de informação) e não no empreendimento propriamente dito. Com isso se quer salientar que o empreendedor, para o GEM, é aquele indivíduo que realizou esforços concretos na tentativa de criação de um novo empreendimento, como por exemplo uma atividade autônoma, ou uma empresa, seja ela formalizada ou não, bem como a expansão de um negócio já existente. Assim sendo, é o sujeito que empreende que apresenta suas características (idade, escolaridade, renda familiar...), manifesta suas expectativas (como a criação de postos de trabalho ou inserção internacional) e descreve o negócio com o qual está envolvido (porte, estágio, inovação e segmento de atuação).

Os resultados produzidos e ora apresentados são provenientes das “respostas” obtidas em meio à população, no caso, a população paulista, e não baseados em dados oficiais e formais obtidos de fontes secundárias, como Juntas Comerciais, Receita Federal ou Estadual, entre outros.

Um outro aspecto que vale enfatizar em relação aos pressupostos conceituais do GEM está no fato de que empreendedor não é apenas aquele que está à frente de negócios bem estruturados,

muito menos os “negócios de sucesso”. O GEM abarca todo e qualquer tipo de empreendedorismo, desde aqueles situados na base da pirâmide, muito simples, focados talvez na exclusiva subsistência daquele que empreende, como também em negócios de alto valor agregado e com conteúdo inovador.

Feitos esses esclarecimentos iniciais de ordem histórica e conceitual, e antes de adentrar nos resultados propriamente ditos, faz-se necessário elucidar alguns pontos de natureza metodológica da pesquisa. Isto é feito com o objetivo de melhorar a compreensão dos leitores para a síntese¹ dos resultados que virão a seguir.

As principais informações produzidas pelo GEM, são resultantes de dois processos de coleta de dados distintos e, fundamentalmente, de dois públicos diferentes que respondem aos questionários aplicados.

O primeiro deles, é o processo de coleta de dados a partir do qual se busca identificar as atitudes, atividades e aspirações da população em relação ao empreendedorismo, chamado “Pesquisa com a População Adulta” ou simplesmente APS². Essa pesquisa consiste em um levantamento junto a uma amostra representativa da população adulta (18 - 64 anos) do estado. A aplicação do questionário é realizada no domicílio do indivíduo “sorteado” para respondê-lo. A intenção desse levantamento é gerar as informações de natureza quantitativa, sobretudo identificar e caracterizar a parcela da população envolvida com alguma atividade empreendedora, assim como determinadas características relevantes dos empreendimentos com os quais estejam envolvidos. Em 2017 foram 2000 pessoas entrevistadas em todo o estado de São Paulo.

O segundo processo de coleta de dados referido anteriormente busca avaliar as condições objetivas para o desenvolvimento de atividades empreendedoras e criação de novos negócios no país. Essa sondagem é conduzida por meio de entrevistas com profissionais “especialistas” na temática do empreendedorismo e suas variantes. Trata-se de uma amostragem intencional, em que os especialistas selecionados são instados a identificar e avaliar os fatores que contribuem e os fatores que limitam a atividade empreendedora em São Paulo. Esse pro-

cesso é chamado de “Pesquisa com Especialistas”, ou simplesmente NES³.

Os especialistas são profissionais do setor público ou privado, acadêmicos estudiosos, ou mesmo empreendedores que possuem elevado grau de experiência ou conhecimento acerca de determinadas condições que afetam o empreendedorismo. A opinião desses profissionais, além de promover uma visão contextual do ambiente em que são desenvolvidos os negócios no estado, propicia a obtenção de recomendações com vistas a implementação de melhorias em aspectos vitais às atividades empreendedoras no País, como: o financiamento para os novos negócios, políticas e programas governamentais de apoio ao empreendedorismo, educação e capacitação, desenvolvimento tecnológico e infraestrutura entre outros tantos aspectos ligados ao tema. Em 2017 foram entrevistados 25 especialistas em São Paulo.

A partir daqui, tendo sido revisados alguns aspectos metodológicos, históricos e conceituais da pesquisa GEM, vamos aos principais destaques do segundo ciclo da série “Empreendedorismo no Estado de São Paulo”.

1. TAXAS DE EMPREENDEDORISMO EM SÃO PAULO EM 2017

Conforme mencionado na introdução deste relatório as taxas de empreendedorismo são calculadas a partir do processo de coleta de dados em meio à população adulta do país (APS), ou seja, indivíduos com idade entre 18 e 64 anos.

1.1 – TAXAS GERAIS

As taxas gerais foram calculadas tomando-se em conta o tamanho da amostra pesquisada (2000 unidades) e indicam o percentual de indivíduos empreendedores existentes no estado de São Paulo no ano de 2017.

Essas taxas gerais podem ser agrupadas em subgrupos que apontam para detalhes do empreendedorismo no país quanto ao estágio do empreendedor (inicial ou estabelecido) e para as suas motivações para empreender, por oportunidade ou necessidade.

¹ Um estudo mais detalhado e aprofundado do “Empreendedorismo no Estado de São Paulo – 2017”, será objeto de uma outra publicação, que em breve será lançada.

² Sigla para a terminologia em inglês “Adult Population Survey”.

³ Sigla para a terminologia em inglês “National Experts Survey”.

Em relação ao estágio as seguintes taxas podem ser calculadas:

- Taxa de empreendedorismo inicial (TEA: nascentes ou novos):

- os empreendedores nascentes são aqueles indivíduos que estão envolvidos na estruturação e são proprietários de um novo negócio, contudo esse empreendimento ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses;
- os empreendedores novos administram e são donos de um novo empreendimento que já remunerou de alguma forma os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (3,5 anos);
- tanto os empreendedores nascentes quanto os novos são considerados empreendedores em estágio inicial ou simplesmente empreendedores iniciais.

- Taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE). Neste estrato estão contidos os empreendedores que administram e são proprietários de negócios tidos como consolidados pelo fato de haver pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra, por um período superior a 42 meses.

- A taxa de empreendedorismo total (TTE) é formada por todos os indivíduos que estão envolvidos com uma atividade empreendedora, em linhas gerais pode-se dizer que a TTE é o conjunto dos empreendedores iniciais e estabelecidos.

Em 2017, em São Paulo a taxa total de empre-

endedorismo (TTE) foi de 27,1% (tabela 1.1), o que significa que de cada 100 "paulistas"⁴ adultos (18 – 64 anos), 27 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou na manutenção de um negócio já estabelecido. Em números absolutos isso representa dizer que é de quase 8,2 milhões o contingente de paulistas que já empreendem ou realizaram, em 2017, alguma ação visando a criação de um empreendimento em um futuro próximo.

Quando se compara o ano de 2017 com o ano anterior (tabela 1.2) pode-se dizer que houve uma redução nas taxas gerais de empreendedorismo inicial e estabelecido em São Paulo. Ao se desdobrar a análise em relação ao grupo de empreendedores iniciais se observa que a taxa de empreendedores nascentes praticamente não sofreu alteração, o que significa dizer que o empreendedorismo paulista atrai a cada ano um contingente de um pouco menos de um milhão de pessoas que veem nessa atividade uma alternativa para geração de ocupação e renda ou satisfação pessoal e financeira. Entretanto, a taxa de empreendedores novos sofreu uma redução de quase dois pontos percentuais, podendo indicar uma relativa dificuldade na manutenção dos negócios, aliada ao fato da economia ter apresentado alguma reação durante o ano de 2017⁵, levando então os empreendedores novos, ainda não consolidados, a buscarem uma colocação no mercado de trabalho, abrindo mão do seu empreendimento. A mesma análise pode ser aplicada aos empreendedores estabelecidos, cuja taxa decresceu pouco mais de dois pontos percentuais em comparação ao ano de 2016.

Tabela 1.1 - Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo - 2017

Estágio	Taxas	Estimativas
TOTAL DE EMPREENDEDORISMO	27,1	8.159.879
Iniciais	15,8	4.764.627
Novos	13,0	3.905.098
Nascentes	3,0	904.712
Estabelecidos	11,4	3.440.195

Fonte: GEM SP 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

⁴ Neste texto a utilização do termo "paulista" diz respeito à população do estado de São Paulo como um todo, independentemente de sua naturalidade.

⁵ Em 2017 o Produto Interno Bruto (PIB) da economia paulista apresentou crescimento de 1,6% sobre 2016. Trata-se do primeiro resultado positivo desde 2013. Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). PIB trimestral. <http://www.seade.gov.br/produtos/pib-trimestral/>

Tabela 1.2 - Evolução das taxas¹ (em %) de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo - 2016:2017

Estágio	2016	2017
	Taxas	Taxas
TOTAL DE EMPREENDEDORISMO	31,2	27,1
Iniciais	17,7	15,8
Novos	14,8	13,0
Nascentes	3,2	3,0
Estabelecidos	13,6	11,4

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

O segundo agrupamento das taxas gerais que o projeto GEM tradicionalmente elabora, diz respeito às taxas de empreendedorismo segundo a motivação do empreendedor, ou seja, que fatores o levaram a se envolver com atividades empreendedoras. Neste caso as taxas se dividem em empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

- São considerados empreendedores por oportunidade aqueles que, quando indagados na entrevista, afirmam ter iniciado o negócio principalmente pelo fato de terem percebido uma oportunidade no ambiente.

- Ao contrário, o empreendedor por necessidade é aquele que afirma ter iniciado o negócio pela ausência de alternativas para a geração de ocupação e renda.

Em 2017, em São Paulo, se observou uma pequena diminuição na relação entre empreendedores por oportunidade e por necessidade. Em 2016, para cada empreendedor inicial por necessidade, havia 1,8 empreendedores por oportunidade, em

2017 essa relação foi 1,5 (tabela 1.3). Dito de outra forma, em 2017, 58,6% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 40,1% por necessidade. Em números absolutos estimados são quase 2,8 milhões de indivíduos que empreendem por oportunidade e pouco mais de 1,9 milhões que o fazem por necessidade.

É interessante notar que a taxa de empreendedores por necessidade permanece inalterada quando se compara com o ano anterior. A diminuição na relação entre empreendedores por oportunidade e por necessidade se deve, portanto à redução na taxa de empreendedorismo por oportunidade (dois pontos percentuais). Em vista disso, pode-se inferir que o clima econômico e o contexto político pelo qual passou o Brasil em 2017 pode ter, em certa medida, “travado” algumas iniciativas empreendedoras focadas no aproveitamento de oportunidades de mercado, justamente pela crise de confiança reinante no ambiente de negócios brasileiro, sentida de forma especial pelos paulistas.

Tabela 1.3 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA² e razão oportunidade e necessidade - São Paulo - 2016:2017

Motivação	2016		2017	
	Taxas	Percentual da TEA	Taxas	Percentual da TEA
Oportunidade	11,31	63,8	9,27	58,6
Necessidade	6,43	36,2	6,35	40,1
Razão Oportunidade/ Necessidade		1,8		1,5

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes.

1.2 – TAXAS ESPECÍFICAS

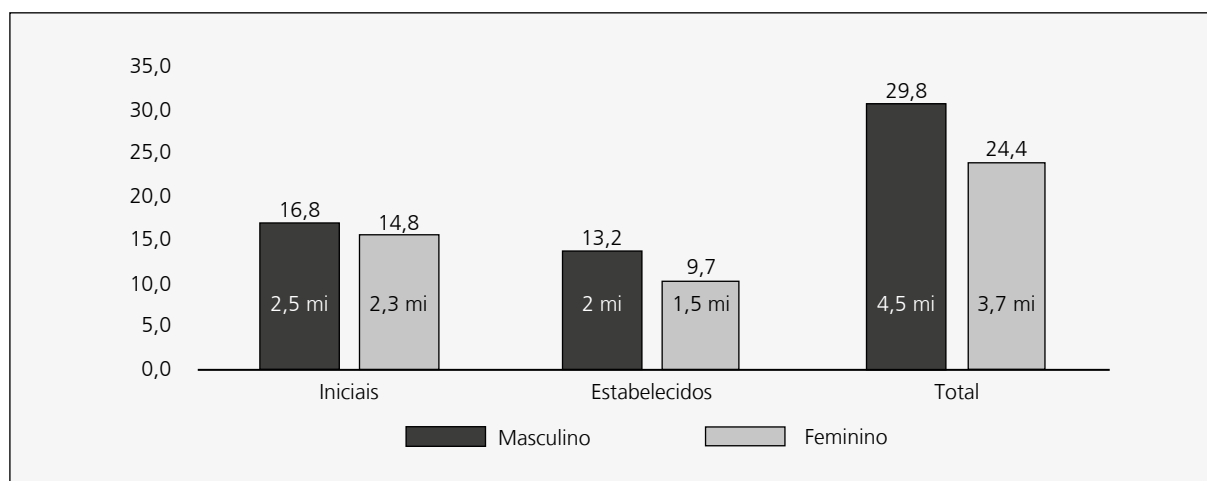
As taxas específicas são calculadas em relação a subdivisões (estratos) da amostra total, desse modo é possível identificar a intensidade da atividade empreendedora para determinados segmentos da população como mulheres e homens, diferentes grupos etários e níveis de escolaridade, entre outros.

Quando analisamos as taxas de empreendedorismo total por gênero, em 2017 no estado de São Paulo (gráfico 1.1), verifica-se que é mais intensa a atividade empreendedora entre os homens do que entre as mulheres, uma diferença de mais de cinco

pontos percentuais para o empreendedorismo total. Essa predominância se verifica, também, tanto para o empreendedorismo inicial quanto estabelecido. Porém, para o empreendedorismo estabelecido se observa uma maior diferença entre homens e mulheres. É importante refletir sobre a menor diferença nas taxas de empreendedorismo por gênero entre os empreendedores iniciais.

A despeito disso é necessário frisar que ao se tratar do contingente de mulheres que empreendem em São Paulo, esse número é de 3,7 milhões, equivalente a 82% do contingente masculino.

Gráfico 1.1 - Taxas (em %) específicas¹ (em milhões) e estimativas² do número de empreendedores por gênero segundo estágios do empreendimento - 2017



Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 16,8% dos homens em São Paulo são empreendedores iniciais).

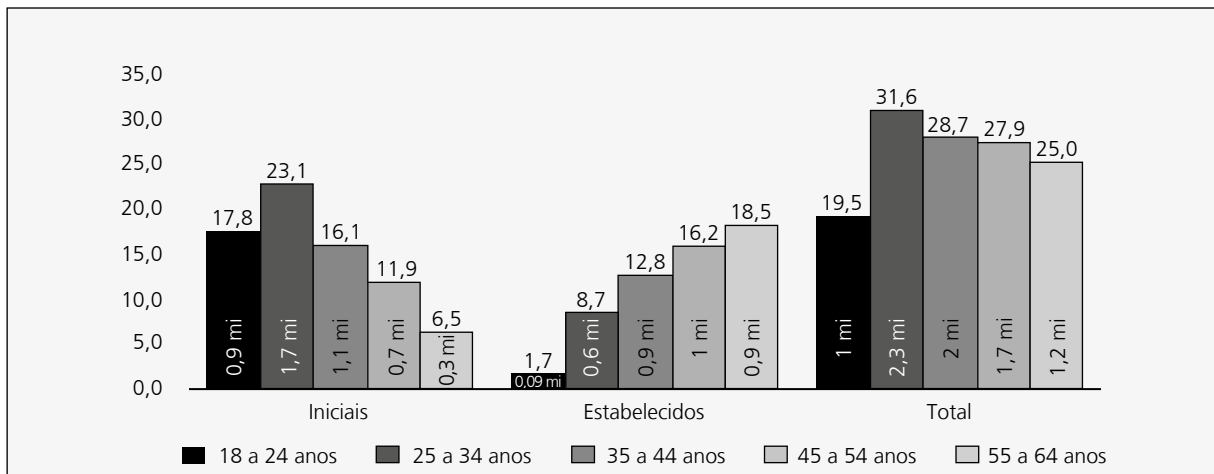
² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

Ao verificar o empreendedorismo em São Paulo, em 2017, considerando as diferentes faixas etárias (gráfico 1.2), nota-se que os jovens de 25 a 34 anos foram os mais ativos na criação de novos negócios: 23,1% dos paulistas nesta faixa são proprietários e administram a criação e consolidação de empreendimentos em estágio inicial. Em seguida, aparecem aqueles ainda mais jovens, de 18 a 24 anos: 17,8% deles estavam envolvidos com a criação de novos negócios. Em outras palavras, quase um milhão de paulistas adultos com menos de 24 anos estão dedicados a uma atividade empreendedora nascente. A participação relativa de empreendedores na faixa etária mais jovem chama a

atenção. É um contingente de quase um milhão de pessoas. As motivações desse grupo para o início do negócio, bem como sua evolução no tempo são tópicos a serem acompanhados pelos formuladores de políticas públicas e sobre o empreendedorismo.

Com relação ao empreendedorismo estabelecido, o destaque está entre os mais seniores (faixa etária de 55 a 64 anos): 18,5% dos paulistas nessa idade são donos ao mesmo tempo que gerenciam negócios já consolidados. Ainda ao considerar a população com mais de 45 anos tem-se que mais da metade do total dos empreendedores paulistas nessa faixa de idade encontram-se nesse estágio de empreendedorismo.

Gráfico 1.2 - Taxas (em %) específicas¹ e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por faixas etárias segundo estágios do empreendimento - 2017



Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 17,8% da população de 18 a 24 anos de São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

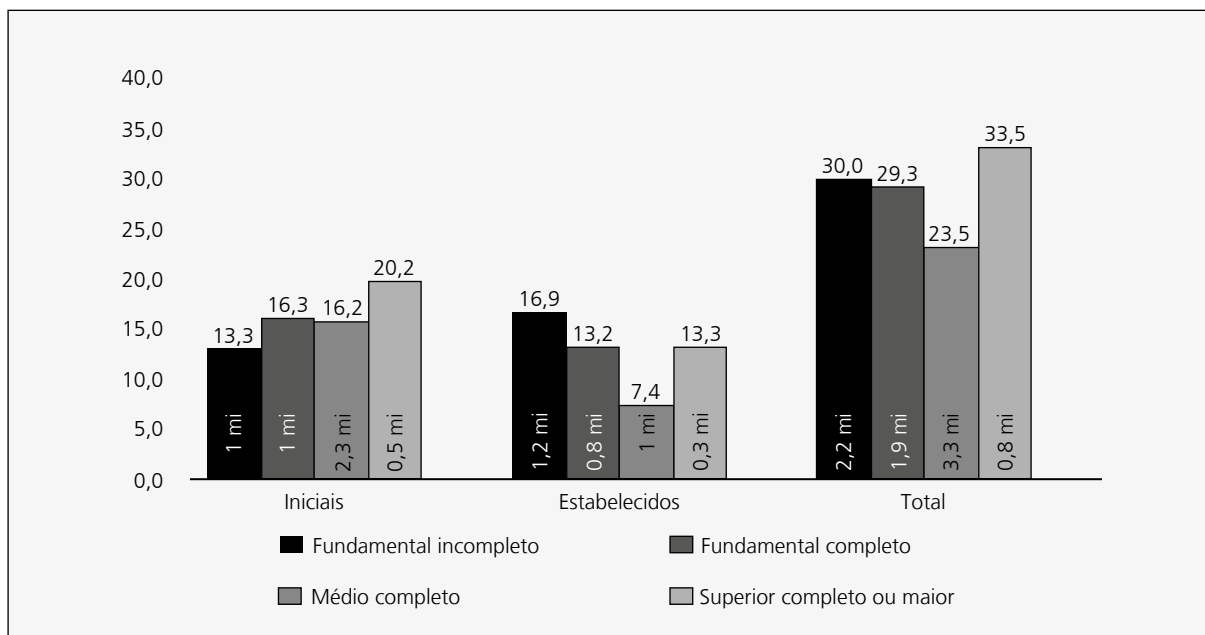
A atividade empreendedora segundo os níveis de escolaridade é outro importante parâmetro para entender o fenômeno do empreendedorismo no estado de São Paulo (gráfico 1.3). Chama a atenção, que o grupo mais ativo para o empreendedorismo inicial é aquele composto por pessoas com o ensino superior completo: 20,2% deles são empreendedores iniciais, quatro pontos percentuais a mais do que entre aqueles que possuem ensino fundamental (16,3%) ou médio (16,2%) completos. Esse dado chama a atenção para a relevância que a carreira empreendedora tem demonstrado entre os universitários paulistas.

Dos paulistas que não possuem nem o ensino fundamental completo, 16,9% podem ser caracterizados como empreendedores estabelecidos. É o grupo de escolaridade que mais se destaca pela intensidade da atividade nesse estágio do empreendedorismo. Chega a mais de 2 milhões o número de empreendedores estabelecidos em São Paulo que não completaram sequer o ensino médio, nível que compõe a educação básica no Brasil. Tem-se como contraponto que 13,3% dos paulistas com ensino superior completo são empreendedores estabelecidos, taxa essa que coloca esse grupo de escolaridade em segundo lugar entre os mais empreendedores nesse estágio. Entretanto em números absolutos estimados são aproximadamente 300 mil empreendedores estabelecidos com esse nível de

escolaridade.

Em se tratando de renda familiar (gráfico 1.4), a faixa de renda que apresenta a maior taxa de empreendedores iniciais é a daqueles que têm renda superior a seis salários mínimos (SM). Entre os paulistas que possuem esse nível de renda, 19,5% foram considerados empreendedores iniciais em 2017. É interessante comentar que entre os que detêm renda familiar de até um SM, a taxa é 3,4 pontos percentuais menor do que os primeiros. Ao analisar o empreendedorismo estabelecido neste quesito, se percebe que em todas as faixas de renda houve uma diminuição na intensidade empreendedora, quando são comparadas com as taxas de empreendedorismo inicial, à exceção da faixa de renda superior a seis SM. Nessa faixa, a taxa é de 23,7%, mais de quatro pontos percentuais superior à taxa de empreendedores iniciais na mesma faixa de renda. Essa taxa de empreendedorismo estabelecido mais expressiva na faixa de maior renda chama a atenção para o empreendedorismo como uma possível alavanca para a melhora da renda da população adulta.

Gráfico 1.3 - Taxas (em %) específicas¹ e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por níveis de escolaridade³ segundo estágios do empreendimento - São Paulo - 2017



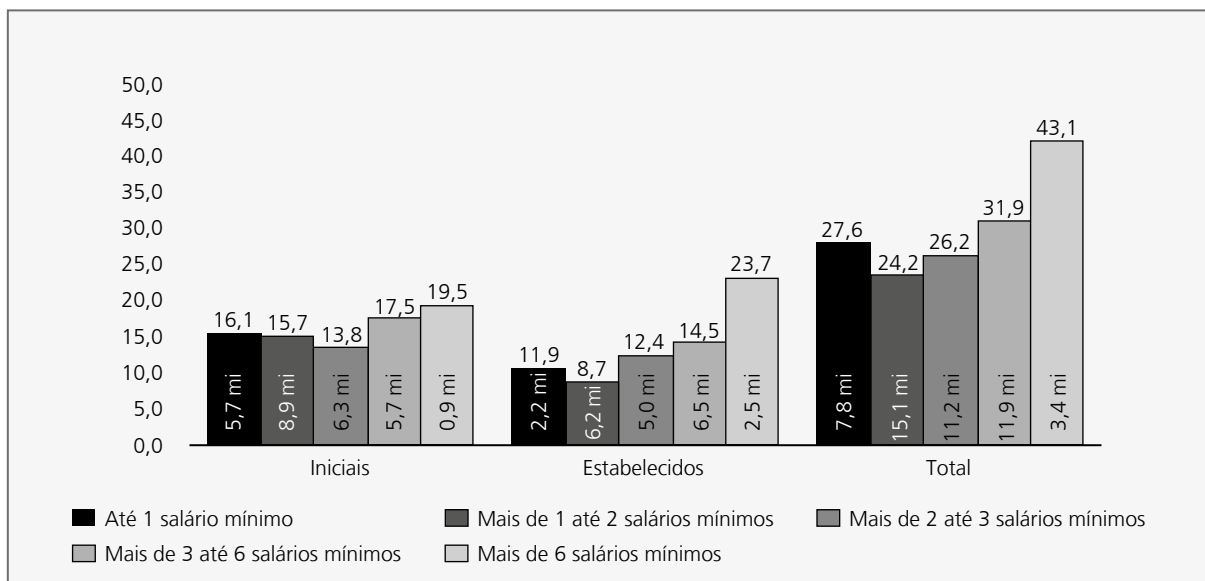
Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 13,3% dos que tem Fundamental incompleto em São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Gráfico 1.4 - Taxas (%) específicas¹ e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por faixas de renda segundo estágios do empreendimento - São Paulo - 2017



Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 16,1% dos que recebem até um salário mínimo em São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

O quadro 1, retrata de forma sintética a intensidade da atividade empreendedora segundo os

diferentes estratos populacionais de São Paulo em 2017.

Quadro 1 - Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população (taxas específicas) – São Paulo – 2017

Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em estágio inicial	Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em estágio estabelecido
Pequena prevalência do empreendedorismo <u>entre os homens</u> .	Os <u>homens</u> são mais ativos que as mulheres.
Os <u>mais ativos</u> são os indivíduos de <u>25 a 34 anos</u> . Os <u>menos ativos</u> encontram-se na faixa de <u>55 a 64 anos</u> .	Indivíduos na faixa etária de <u>55 a 64 anos</u> são os <u>mais ativos</u> . Na faixa dos <u>18 a 24 anos</u> encontram-se os <u>menos ativos</u> .
Os <u>mais ativos</u> são aqueles que possuem o <u>ensino superior completo</u> . Os <u>menos ativos</u> possuem o <u>ensino fundamental incompleto</u> .	Os <u>mais ativos</u> são aqueles que <u>possuem o ensino fundamental incompleto</u> . Os <u>menos ativos</u> possuem o <u>ensino médio completo</u> .
Pouca diferença entre as faixas de renda, porém indivíduos na faixa de renda de <u>mais de seis SM</u> são os <u>mais ativos</u> . Os indivíduos com renda <u>entre dois e três SM</u> são os <u>menos ativos</u> .	Indivíduos na faixa de renda <u>superior a seis SM</u> são os <u>mais ativos</u> . Os indivíduos com renda de <u>entre um e dois SM</u> são os <u>menos ativos</u> .

2. DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDEDORES PAULISTAS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DOS SEUS EMPREENDIMENTOS

Para a melhor compreensão da realidade do empreendedorismo no estado de São Paulo, não é suficiente conhecer apenas as características específicas dos empreendedores, é fundamental também que se conheça os principais elementos que caracterizam o tipo, em sentido amplo, de negócio que está sendo criado, estruturado ou mantido pelo empreendedor paulista.

2.1 – SETOR DA ATIVIDADE

O primeiro ponto para entender melhor o perfil dos empreendimentos liderados pelos empreendedores identificados na pesquisa GEM São Paulo 2017 é o setor de atividade econômica a que eles pertencem (tabela 2.1). Nesse sentido depreende-se que 75,6% dos empreendedores em estágio inicial atuam no setor de serviços, mais especificamente, 68% deles no setor de serviços orientados ao consumidor final. Os empreendedores estabelecidos que atuam no setor de serviços correspondem a aproximadamente 65%, 57% focam suas atividades no consumidor final.

A atividade industrial é a área de atuação de

23,2% dos empreendedores iniciais e 34,1% dos empreendedores estabelecidos. A maior participação dos empreendedores envolvidos com negócios no ramo industrial entre os estabelecidos, onze pontos percentuais a mais que os iniciais, pode ser decorrência do aumento da experiência do empreendedor e a percepção de uma maior rentabilidade do seu negócio a partir de negócios que envolvam alguma atividade manufatureira. Contudo, vale ressaltar que grande parte das atividades industriais aqui mencionadas, por certo se caracterizam por atividades manufatureiras simples e pouco intensivas em conhecimento ou tecnologia, como por exemplo a preparação de alimentos ou confecção de vestuário.

Tabela 2.1 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo o setor da atividade econômica - São Paulo - 2017

Setor de atividade econômica	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Setor extrativo	1,3	1,3
Indústria de transformação	23,2	34,1
Serviços orientados para negócio	7,6	7,5
Serviços orientados para o consumidor	68,0	57,1
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2017

2.2 – POTENCIAL DE INOVAÇÃO

Tendo como premissa que o potencial de inovação dos negócios está relacionado de forma positiva com a expectativa de crescimento desse negócio, faz-se necessário observar alguns fatores que de uma forma ou outra se relacionam com a temática da inovação na atividade empreendedora. A tabela 2.2 apresenta alguns dados que permitem inferir a esse respeito no cenário do empreendedorismo paulista.

Inicialmente, em torno de 30% dos empreendedores iniciais e 33% dos estabelecidos, afirmam que o produto ou serviço com os quais realizam suas atividades são, ou serão considerados novos para uma parcela de seus clientes. Apesar da maioria (aproximadamente 70%) dos empreendedores reconhecerem que atuam com produtos e serviços que não trazem diferencial ou novidade para o mercado em que estão inseridos, ainda assim aqueles que afirmam que seu negócio possui conteúdo inovador para pelo menos uma parcela do seu mercado consumidor totalizam aproximadamente 2,6 milhões de empreendedores em São Paulo.

De forma complementar, 38,7% dos empreendedores iniciais paulistas afirmam que possuem

poucos ou nenhum concorrente no seu setor e local de atuação. Salvo mudança no perfil dos negócios iniciais sobre os estabelecidos, uma hipótese para esse percentual elevado é que ele seja fruto de um conhecimento ainda incipiente do mercado de atuação, posto que, entre os empreendedores estabelecidos, uma proporção consideravelmente menor (28,3%) reconhece a ausência ou a existência de número reduzido de concorrentes. Independentemente do que se possa extrair dessa análise, dois terços dos empreendedores paulistas reconhecem que o ambiente de mercado em que seus negócios operam é de alta competição, com muitos concorrentes “ao redor”.

Quando se trata de analisar a base tecnológica dos negócios e sua inserção internacional, nota-se que tanto um tema quanto outro passam ao largo do planejamento e da ação dos empreendedores do estado de São Paulo. Tomando apenas os empreendedores estabelecidos pode-se dizer, a grosso modo que aqueles que atuam amparados por tecnologias mais atuais ou sofisticadas, assim como aqueles que empreendem com foco em clientes provenientes do mercado internacional, são quase “traços” nas estatísticas do empreendedorismo paulista.

Tabela 2.2 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - São Paulo - 2017

Características do empreendimento	% dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	29,7	33,2
Poucos ou nenhum concorrente	38,7	28,3
Tecnologia com menos 5 anos	1,3	0,0
Consumidores no exterior	1,0	1,3

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Itens mutuamente exclusivos. Sendo que o parâmetro para cada valor é de 100%.

2.3 – NÚMERO DE EMPREGOS GERADOS

Um dos aspectos mais relevantes para a caracterização do empreendedorismo é a sua capacidade de geração de empregos. Em São Paulo, a partir da tabela 2.3, nota-se uma forte ênfase no empreendedorismo de caráter individual, ou seja, o desenvolvimento de uma atividade empreendedora com objetivos de alcançar as condições materiais necessárias para si próprio e família ou a auto-ocupação. Estima-se que esses empreendedores perfazem cerca de 5,2 milhões dos 8,2 milhões de empreendedores paulistas, sejam eles iniciais ou estabelecidos. O dado que atesta essa afirmação é o elevado percentual, 68,6% de empreendedores estabelecidos que não gera nenhum posto de trabalho no negócio que criou.

A despeito disso, não se pode deixar de mencionar que apesar dos fortes traços de um empreendedorismo para auto-ocupação, a atividade empreendedora em São Paulo em 2017 é responsável também por geração expressiva de ocupação e renda para outros que não o próprio empreendedor. Ao combinar as informações da tabela 2.3 e da tabela 1.1, é possível estimar que os empreendedores iniciais paulistas, empregam formal ou informalmente, mais de 1,7 milhões de pessoas, e os empreendedores estabelecidos, aproximadamente 1,6 milhões. Não é possível desprezar a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social do estado.

Tabela 2.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o número de empregos gerados - São Paulo - 2017

Faixas de empregados	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informou	18,0	0,9
Nenhum empregado	59,6	68,6
1 empregado	13,2	20,9
2 empregados	4,4	3,9
3 ou mais empregados	4,7	5,7
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2017

2.4 – FATURAMENTO

Os dados sobre o faturamento dos empreendedores paulistas (tabela 2.4) indicam um perfil considerável de empreendedorismo de subsistência, pois aproximadamente 80% dos negócios conduzidos pelos empreendedores iniciais e 70% pelos empreendedores estabelecidos, faturam no máximo o equivalente a dois salários mínimos por mês (aproximadamente R\$ 2.000,00), ou até R\$ 24.000,00 por ano.

Um faturamento mais expressivo, acima de R\$ 5.000,00 por mês (ou R\$ 60.000,00 por ano) é alcançado por apenas 2,2% dos empreendedores iniciais e por 3,1% dos empreendedores estabelecidos. Apesar de um percentual diminuto, estima-se que esse grupo de empreendedores, os que faturam

mais de R\$5.000,00 por mês, em conjunto, respondem por mais de 12 bilhões de reais de faturamento anual.

Tabela 2.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o faturamento anual - São Paulo - 2017

Faixas de faturamento	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informaram faturamento	7,6	6,1
Ainda não faturou nada	19,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	44,6	52,7
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	16,1	17,5
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	5,4	8,3
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,2	7,0
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	2,8	5,2
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	1,9	2,2
De R\$ 360.000,01 a R\$ 1.200.000,00	0,3	0,9
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2017

2.5 – REGISTRO

Outro aspecto que a pesquisa GEM São Paulo 2017 investigou foi o nível de formalização do conjunto dos empreendedores paulistas. O principal parâmetro para essa análise é a existência ou não de registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Outros registros, como Inscrição Estadual e Municipal, bem como determinadas licenças também são indicadores da regularidade dos negócios.

Neste aspecto reside um dos principais diferenciais do GEM em relação a outros projetos de pesquisa na área do empreendedorismo, pois as informações produzidas têm como fontes dados primários coletados diretamente junto aos indivíduos

empreendedores, conforme já dito na introdução deste trabalho.

Sabe-se de antemão que a formalização de um empreendimento, mesmo com seus custos e desafios burocráticos, amplia de forma determinante as possibilidades de crescimento dos negócios, com impactos diretos na geração de renda, postos de trabalho, impostos, enfim para o desenvolvimento econômico e social de uma região ou de um país. Entre os empreendedores paulistas iniciais e estabelecidos, 22,8% e 24%, respectivamente, possuem negócios formalizados, ou seja, possuem CNPJ.

Tabela 2.5 - Percentual dos tipos de registros licenças ou certificados obtidos pelos empreendedores iniciais e estabelecidos - São Paulo – 2017

Registro	% dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
CNPJ	22,8	24,0
Inscrição Municipal (na prefeitura)	15,5	18,3
Licença Sanitária	4,4	5,2
Licença Ambiental	1,3	2,2
Certificado de vistoria no corpo de bombeiros	4,4	4,8

Fonte: GEM São Paulo 2017

3. AMBIENTE PARA EMPREENDER NO ESTADO DE SÃO PAULO

Esta seção, tem por finalidade apresentar aspectos relacionados à percepção que os paulistas têm acerca do tema empreendedorismo, bem como uma breve avaliação sobre as condições, favoráveis e limitantes, para se empreender no estado, sob a ótica dos especialistas.

3.1 – MENTALIDADE

A tabela 3.1 acusa uma expressiva redução em 2017 na parcela da população paulista que manifesta o desejo ter um negócio próprio quando se compara com o ano anterior: mais de 12 pontos percentuais, indo de 26,3% para 14,1%. Esse movimento contrasta com outra manifestação dos entrevistados, na qual 35,5% deles reconhecem a

existência de boas oportunidades de negócio em um horizonte de seis meses (aumento de quase 11 pontos em relação ao verificado em 2016). Pode-se explicar essa aparente contradição pelo fato de que a população também percebe melhoras no cenário do mercado de trabalho, fazendo que a abertura de um negócio se afaste da “alça de mira” do paulista como alternativa de ocupação e renda.

Em 2017, houve uma redução na proporção dos paulistas que enxergam em si pessoas que detêm os conhecimentos, habilidades ou experiência para iniciar um novo negócio, passando de 57,1% em 2016 para 47,6%. Apesar dessa diminuição de quase dez pontos percentuais, pode-se dizer que o paulista se mantém “autoconfiante” ao tratar desse tópico. Ainda nessa mesma toada, para quase dois terços deles o medo do fracasso não constitui um fator impeditivo para iniciar um novo negócio.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora - São Paulo - 2016:2017

Mentalidade	% da população	
	2016	2017
Sonham ter um negócio próprio	26,3	14,1
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	32,1	37,5
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	24,6	35,5
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	57,1	47,6
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	59,4	64,7

Fonte: GEM São Paulo 2017

3.2 – FATORES LIMITANTES

Os especialistas “ouvidos” na pesquisa GEM São Paulo 2017, ao avaliarem as condições para abrir e manter um novo negócio, indicam, na sua maioria (84%) que fatores relacionados a políticas governamentais e programas necessitam de mais iniciativas para a melhoria do ambiente para abrir e manter novos negócios em São Paulo (tabela 3.2). Aspectos ligados à política tributária são apontados como os principais a serem desenvolvidos e melhorados para o empreendedor. Vale salientar ainda, como será visto mais adiante, que os especialistas

também apontam esse fator, “políticas governamentais e programas” como responsável por importantes melhorias no ambiente para se empreender no Brasil, com destaque ao que foi construído e vem sendo executado em torno do “Microempreendedor Individual” (MEI).

Outro aspecto que se destaca é o apoio financeiro. Dos especialistas, 36% percebem que as dificuldades associadas à disponibilização e acesso a recursos financeiros para o fomento das atividades empreendedoras ainda se constituem como fatores

importantes a serem aperfeiçoados.

Em terceiro lugar, entre os fatores mais citados pelos especialistas (32%), aparece o contexto político e clima econômico. Na comparação com 2016, houve expressivo aumento na participação deste fa-

tor como limitante. As explicações são decorrentes da crise política que se asseverou em 2016 e 2017, com consequências evidentes para o *animus* empreendedor paulista.

Tabela 3.2 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo - 2017

Fatores	% dos especialistas
² Políticas governamentais e programas	84,0
Apoio financeiro	36,0
³ Contexto político e Clima econômico	32,0

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Políticas governamentais e programas: Políticas governamentais; Programas; Diferenças devidas ao porte da empresa; Internacionalização; Custo do trabalho; Acesso e regulamentação.

³ Contexto político e Clima econômico: Clima econômico; Contexto político, institucional e social; Crise internacional; Corrupção.

3.3 – FATORES FAVORÁVEIS

Sobre os fatores mais favoráveis para se empreender em São Paulo em 2017 (tabela 3.3), para 52% dos especialistas entrevistados o estado é reconhecido como uma região que impõe poucas barreiras para a abertura de novos negócios e consequentemente o acesso aos mercados consumidores se torna favorecido.

O fator “capacidade e composição da população”, aparece em segundo lugar como fator favorável ao empreendedorismo no estado de São Paulo. Entre os especialistas consultados, 44% deles mencionam que aspectos relacionados às características da população paulista, como sua capacidade de realização e superação de desafios, são benéficos ao ambiente de criação de novos negócios. Este item também faz referência à diversidade étnica e cultu-

ral que, para os especialistas é motivo de inspiração e esperança para quem decide realizar uma atividade empreendedora.

Também é importante mencionar e esclarecer, que ao passo que os especialistas avaliam os programas e políticas governamentais como um fator que limita o empreendedorismo no estado, 36% deles também apontam esse mesmo fator como um aspecto favorável. Não há aqui contradição, pois, é pertinente pensar que na opinião dos especialistas possa haver gradientes de efetividade. Dessa forma, haveria políticas e programas que justifiquem uma avaliação menos favorável, e como já foi dito, algumas políticas e programas são mencionadas de forma francamente positivas, como o “MEI” e aqueles que facilitam a abertura de empresas.

Tabela 3.3 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo – 2017

Fatores	% dos especialistas
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	52,0
² Capacidade e composição da população	44,0
³ Políticas governamentais e programas	36,0

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Capacidade e composição da população: Capacidade empreendedora; Características de força de trabalho; Composição da população percebida.

³ Políticas governamentais e programas: Políticas governamentais; Programas; Diferenças devidas ao porte da empresa; Internacionalização; Custo do trabalho; Acesso e regulamentação.

3.4 – RECOMENDAÇÕES

Além de avaliar o ambiente para se empreender em São Paulo, os especialistas selecionados são convidados a elaborar recomendações com vistas à implementação de melhorias que possam resultar no aperfeiçoamento das diversas condições necessárias para a atividade empreendedora (tabela 3.4). Naturalmente, uma vez que o fator políticas e programas foi o que mereceu mais apontamentos como limitante, também é relativo a ele, o maior número de recomendações, 88% dos especialistas apresentaram propostas a esse respeito.

Em seguida aparecem os fatores “educação e capacitação” e “apoio financeiro”, 40% e 36% respectivamente dos especialistas se voltaram para esses tópicos ao desenvolverem suas recomendações. Interessante destacar que, apesar do fator “educação e capacitação” não figurar entre os três fatores mais citados como desfavoráveis ao empreendedorismo, ele aparece como um dos tópicos que mais precisa sofrer intervenções a fim de efetivamente favorecer a atividade empreendedora no País.

Tabela 3.4 - Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no Estado¹ - São Paulo - 2017

Fatores que se enquadram as recomendações	% dos especialistas
² Políticas governamentais e programas	88,0
Educação e capacitação	40,0
Apoio financeiro	36,0

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Políticas governamentais e programas: Políticas governamentais; Programas; Diferenças devidas ao porte da empresa; Internacionalização; Custo do trabalho; Acesso e regulamentação.

Este relatório, por se tratar de um documento sintético que tem como objetivo apresentar os principais achados da pesquisa GEM em São Paulo, não discorrerá de forma detalhada acerca das pro-

posições colocadas pelos especialistas “ouvidos”, pois estas serão organizadas de forma mais precisa e aprofundada no livro “Empreendedorismo no Estado de São Paulo – 2017”, que será lançado em breve.

COORDENAÇÃO DO GEM

Nacional



Intenacional



Parceiro no Estado de São Paulo

